



És precária e veloz, Felicidade.
Custas a vir e, quando vens, não te demoras.
Foste tu que ensinaste aos homens que havia
tempo,
e, para te medir, se inventaram as horas.

Felicidade, és coisa estranha e dolorosa:
Fizeste para sempre a vida ficar triste:
Porque um dia se vê que as horas todas passam,
e um tempo despovoado e profundo, persiste.

Cecília Meireles



MARIA ELISABETH TUDE JUNQUEIRA AYRES, A BISA

Foi procuradora do Estado da Bahia, onde nasceu. Ali, prestou concurso e foi aprovada em primeiro lugar para a Magistratura do Trabalho. Mudou-se para o Rio de Janeiro em 1980, quando tomou posse como juíza substituta do Trabalho. Ocupou a Presidência das 25ª e 11ª Juntas de Conciliação e Julgamento da Capital. Foi a primeira titular da Junta de Itaguaí, no Rio de Janeiro. A aposentadoria se deu em março de 1993. A juíza faleceu em 23 de junho de 1997.

“Uma juíza que fazia o seu trabalho com simplicidade e maestria. A sua notabilidade foi a de convencer a Todos à sua volta da importância da Magistratura em um país como o Brasil. A Justiça do Trabalho e o país perderam uma lutadora por uma sociedade mais justa e digna.”

Trecho do editorial BISA, uma história amatriona . julho/1997

Amatra I

Arte - AIC

BISA - Era dessa forma carinhosa que Maria Elisabeth era chamada pelo seu pai. Ele tinha o hábito de criar apelidos para os filhos a partir da troca das sílabas dos nomes originais. Com a pequena Maria Elisabeth foi assim, começou por "Bisaeth" e mais tarde se tornou "Bisa".